



**Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário Polo de Arraias
Curso De Licenciatura Em Ciências Biológicas - EAD**

LUCIANA PEREIRA DE MOURA

**SABERES TRADICIONAIS RELACIONADOS AO USO DA FLORA ALIMENTÍCIA
NATIVA DO CERRADO NA COMUNIDADE SAPEZINHO, EM ARRAIAS-TO**

ARRAIAS-TO

2026

Luciana Pereira de Moura

**Saberes Tradicionais Relacionados ao Uso da Flora Alimentícia Nativa do Cerrado na
Comunidade Sapezinho, em Arraias–TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Biologia-EaD, da Universidade Federal do Tocantins do Campus Universitário de Arraias para obtenção de título de Licenciado em Biologia.

Orientadora Prof^{fa} Msc Alice Fátima Amaral

Arraias-TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436s Pereira de Moura, Luciana.

SABERES TRADICIONAIS RELACIONADOS AO USO DA FLORA
ALIMENTÍCIA NATIVA DO CERRADO NA COMUNIDADE SAPEZINHO,
EM ARRAIAS-TO. / Luciana Pereira de Moura. – Arraias, TO, 2026.

57 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Biologia, 2026.

Orientador: Alice Fátima Amaral

1. Cerrado. 2. Etnobotânica. 3. Saberes Tradicionais. 4. Flora Alimentícia. I.
Título

CDD 574

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Luciana Pereira de Moura

**SABERES TRADICIONAIS RELACIONADOS AO USO DA FLORA ALIMENTÍCIA
NATIVA DO CERRADO NA COMUNIDADE SAPEZINHO, EM ARRAIAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT -
Universidade Federal do Tocantins do Campus
Universitário de Arraias, Curso de Licenciado em
Biologia-EaD, foi avaliado para a obtenção do título de
Licenciado em Biologia pela Banca Examinadora.

Data da aprovação 30/06/2026

Banca Examinadora:

Profª Msc Alice Fátima Amaral-UFT
Orientadora

Profª Dr. Elisabete da Silveira Ribeiro
Professora Avaliadora

Prof. Esp. Duarte Machado de Paula
Professor Avaliador

Dedico este trabalho

À Deus, pela força e luz que me sustentaram ao longo desta caminhada.

À minha família, por acreditarem em mim, pelo amor, paciência e apoio incondicional que tornaram possível cada etapa deste percurso.

À comunidade Sapezinho, em Arraias-TO, pelo acolhimento generoso e saberes compartilhados, que inspiraram profundamente este estudo.

À todos que acreditam na força dos saberes tradicionais e na importância da conservação do Cerrado, cuja resistência e valorização da vida também se refletem nestas páginas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e apoio nos momentos de maior dificuldade. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu não desistisse dos meus objetivos.

A minha orientadora, pela dedicação, pelas valiosas contribuições e pela confiança depositada em mim. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores e colegas do curso, que compartilharam conhecimentos, experiências e companheirismo, tornando esta trajetória mais rica e significativa.

À comunidade Sapezinho, em Arraias–TO, pela acolhida e pela generosidade em compartilhar seus saberes e práticas. Sem a participação e a confiança dessa comunidade, este estudo não teria sido possível.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, estiveram presentes nesta jornada. Cada apoio recebido foi essencial para que este trabalho se tornasse realidade.

“Cada planta carrega em si não apenas alimento,
mas também memória, cultura e resistência”
(inspirado em Albuquerque & Hanazaki, 2009)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender os saberes tradicionais relacionados ao uso da flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho, localizada no município de Arraias, Tocantins. Fundamentado nos estudos etnobotânicos e na valorização dos conhecimentos tradicionais (Albuquerque; Hanazaki, 2009; Diegues, 2000), o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e registros fotográficos, envolvendo seis participantes da comunidade. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. Foram registradas treze espécies vegetais nativas do Cerrado, destacando-se o pequi e o caju, citados por todos os participantes. Os resultados evidenciaram que essas espécies desempenham importante papel na alimentação, na medicina popular e na manutenção dos modos de vida locais, sendo utilizadas na produção de alimentos, chás, infusões, óleos e remédios caseiros. Observou-se que os conhecimentos relacionados ao uso das plantas são transmitidos principalmente no ambiente familiar, com destaque para o papel das mulheres na preservação e transmissão desses saberes. Os participantes também relataram preocupações com as transformações ambientais no Cerrado, especialmente a diminuição das chuvas, as queimadas, o desmatamento e a redução da ocorrência de algumas espécies nativas. Conclui-se que a flora nativa do Cerrado constitui importante recurso alimentar, medicinal e cultural para a Comunidade Sapezinho, contribuindo para a manutenção da identidade local, da segurança alimentar e da valorização dos conhecimentos tradicionais. O estudo reforça a importância do registro desses saberes para a conservação da biodiversidade e do patrimônio cultural associado ao Cerrado.

Palavras-chave: Cerrado; etnobotânica; saberes tradicionais; flora alimentícia; plantas medicinais; biodiversidade.

ABSTRACT

This study aimed to understand the traditional knowledge related to the use of native Cerrado flora in the Sapezinho Community, located in the municipality of Arraias, Tocantins, Brazil. Based on ethnobotanical studies and the appreciation of traditional knowledge (Albuquerque; Hanazaki, 2009; Diegues, 2000), this qualitative study has a descriptive and exploratory nature. Data were collected through semi-structured interviews, participant observation, and photographic records, involving six community members. The data were analyzed using content analysis. Thirteen native plant species from the Cerrado were recorded, with pequi and cashew standing out as the most frequently mentioned species, cited by all participants. The results showed that these species play an important role in food, folk medicine, and the maintenance of local ways of life, being used in the preparation of foods, teas, infusions, oils, and home remedies. The study also found that knowledge related to the use of plants is mainly transmitted within families, with women playing a prominent role in the preservation and transmission of this knowledge. Participants also expressed concerns about environmental changes in the Cerrado, particularly reduced rainfall, wildfires, deforestation, and the decline in the occurrence of some native species. It is concluded that the native flora of the Cerrado constitutes an important food, medicinal, and cultural resource for the Sapezinho Community, contributing to the preservation of local identity, food security, and the appreciation of traditional knowledge. The study reinforces the importance of documenting such knowledge for biodiversity conservation and the preservation of the cultural heritage associated with the Cerrado.

Keywords: Cerrado; ethnobotany; traditional knowledge; food plants; medicinal plants; biodiversity.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Imagem 1 -	Registro fotográfico de momentos das entrevistas com os participantes.	26
Quadro 1 -	Identificando perfil dos participantes da pesquisa, na comunidade Sapezinho, Arraias-TO.	30
Imagem 2 -	Registro da entrevista intergeracional entre a participante E4 e sua filha F5.	32
Quadro 2 -	Espécies nativas do Cerrado citadas pelos participantes da pesquisa	33
Quadro 3 -	Usos alimentares e medicinais das espécies nativas do Cerrado indicadas pelos participantes da pesquisa	34
Quadro 4 -	Relatos dos participantes sobre os usos alimentares e medicinais das espécies nativas do Cerrado	37
Quadro 5 -	Receita tradicional de chá de sucupira relatada por moradora da Comunidade Sapezinho	39
Quadro 6 -	Espécies vegetais citadas pelas entrevistadas, seus respectivos nomes científicos e ambientes de ocorrência predominante no Cerrado.	41
Quadro 7 -	Composição nutricional das espécies alimentícias identificada	42
Imagem 3 -	Apresentação visual de espécies mantidas próximas às casas	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Cerrado: biodiversidade e ameaças.....	15
2.2	Etnobotânica e saberes tradicionais.....	17
2.3	Flora nativa e potencial alimentício.....	18
2.4	Conservação, sustentabilidade e contexto do Tocantins.....	19
2.5	Segurança alimentar e sustentabilidade no Cerrado.....	20
3	CERRADO E A BIODIVERSIDADE DO TOCANTINS.....	22
3.1	A comunidade Sapezinho em Arraias – Sudeste do Tocantins.....	23
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
4.1	Tipo de pesquisa.....	24
4.2	Área de estudo: comunidade Sapezinho.....	24
4.3	Participantes e Amostragem.....	25
4.4	Instrumentos e procedimentos de coleta.....	26
4.5	Procedimentos de análise dos dados.....	28
4.6	Aspectos éticos.....	29
5	ANÁLISE DE DADOS.....	30
5.1	Caracterização dos participantes da pesquisa.....	30
5.2	Espécies nativas do Cerrado reconhecidas pelos participantes da pesquisa .	33
5.3	Registro de receita tradicional utilizando espécie nativa do Cerrado.....	38
5.4	Transmissão intergeracional dos saberes tradicionais.....	43
5.5	As mulheres como guardiãs dos conhecimentos tradicionais.....	44
5.6	Percepções das moradoras sobre as transformações ambientais no Cerrado.	45
5.7	Risco de perda dos saberes tradicionais associados à flora do Cerrado.....	48
5.8	Percepções da pesquisadora durante as visitas e entrevistas na comunidade...	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
7	REFERENCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro é reconhecido como um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, abrigando uma grande diversidade de espécies vegetais que sustentam práticas culturais, alimentares, medicinais e espirituais de diferentes comunidades tradicionais. No Tocantins, essa relação entre natureza e sociedade manifesta-se em territórios como a Comunidade Sapezinho, localizada no município de Arraias, onde o convívio cotidiano com a flora nativa contribui para a construção de modos de vida que integram memória, identidade, cultura e sobrevivência.

A etnobotânica, enquanto campo interdisciplinar do conhecimento, busca compreender as relações estabelecidas entre as populações humanas e as plantas, valorizando os saberes locais e reconhecendo-os como parte fundamental da ciência e da cultura. Segundo Albuquerque e Hanazaki (2009), os estudos etnobotânicos evidenciam como o conhecimento tradicional contribui para a conservação da biodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais. Nessa perspectiva, investigar os saberes associados à flora nativa permite compreender não apenas a utilização das espécies vegetais, mas também os significados culturais e sociais atribuídos a elas pelas comunidades.

O Cerrado, embora reconhecido por sua elevada diversidade biológica, encontra-se entre os biomas mais ameaçados do Brasil em decorrência da expansão agropecuária, das queimadas e do desmatamento (Klink; Machado, 2005). Nesse contexto, os conhecimentos tradicionais desempenham papel relevante na conservação da biodiversidade, uma vez que estão associados a práticas de manejo e utilização dos recursos naturais desenvolvidas ao longo de gerações. Como destaca Posey (1987), os saberes tradicionais constituem um patrimônio cultural e científico que articula dimensões ecológicas, sociais e culturais, contribuindo para a compreensão e a conservação dos ecossistemas.

Na Comunidade Sapezinho, os conhecimentos relacionados à flora nativa do Cerrado são transmitidos principalmente no ambiente familiar, por meio da oralidade, da observação e das práticas cotidianas. Esses saberes orientam o uso de diferentes espécies vegetais na alimentação, na medicina popular e em outras atividades relacionadas ao cotidiano da comunidade. Além disso, representam importante elemento da identidade cultural local, fortalecendo os vínculos entre as pessoas, o território e os recursos naturais.

Este estudo tem por tema os saberes tradicionais relacionados ao uso da flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho, em Arraias–TO. A pesquisa delimita-se à identificação das

espécies vegetais nativas conhecidas e utilizadas pelos moradores, aos modos de uso e preparo, aos significados culturais associados e às contribuições desses conhecimentos para a conservação da biodiversidade local.

Embora o estudo tenha como foco principal as espécies utilizadas na alimentação, os resultados evidenciam que muitas delas apresentam usos múltiplos, sendo empregadas também na medicina popular. Dessa forma, compreende-se que os saberes tradicionais associados à flora nativa envolvem diferentes dimensões da vida comunitária, nas quais alimentação, saúde, cultura e conservação ambiental encontram-se profundamente interligadas.

A partir desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais espécies vegetais nativas do Cerrado são conhecidas e utilizadas pela Comunidade Sapezinho e como os saberes tradicionais associados a essas plantas contribuem para a alimentação, os cuidados com a saúde, a conservação da biodiversidade e a manutenção da identidade cultural local?

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de registrar e valorizar os conhecimentos tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado, que muitas vezes permanecem pouco documentados nos registros científicos. Em um cenário marcado pela degradação ambiental e pela perda acelerada da vegetação nativa, torna-se fundamental reconhecer o papel das comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade e na manutenção dos conhecimentos associados aos recursos naturais.

Além de sua relevância científica para os estudos etnobotânicos, esta pesquisa possui importância social, cultural e ambiental. Do ponto de vista social e cultural, contribui para o reconhecimento dos moradores da Comunidade Sapezinho como detentores de conhecimentos relevantes sobre a flora local. Do ponto de vista ambiental, favorece a valorização da biodiversidade do Cerrado e pode subsidiar ações voltadas à educação ambiental, à conservação dos recursos naturais e à promoção da segurança alimentar.

Este trabalho tem por objetivo geral compreender os saberes tradicionais relacionados ao uso da flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho, em Arraias–TO, e analisar sua contribuição para a alimentação, os cuidados com a saúde, a manutenção da identidade cultural e a conservação da biodiversidade local.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as espécies vegetais nativas do Cerrado conhecidas e utilizadas pelos participantes da pesquisa;
- Descrever os modos de uso, preparo e aplicação dessas espécies na alimentação e na medicina popular;

- Analisar os significados culturais associados aos conhecimentos tradicionais sobre a flora nativa;
- Investigar a percepção dos participantes sobre as transformações ambientais ocorridas no Cerrado;
- Discutir de que maneira os saberes tradicionais contribuem para a valorização da biodiversidade e para a conservação dos recursos naturais locais.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro apresenta a introdução, contemplando a contextualização do tema, a problemática, a justificativa e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo aborda o referencial teórico, discutindo aspectos relacionados à etnobotânica, aos saberes tradicionais, à biodiversidade do Cerrado e às plantas alimentícias e medicinais. O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados no estudo. O quarto capítulo caracteriza a área de pesquisa e os participantes. O quinto capítulo apresenta e discute os resultados obtidos. Por fim, o sexto capítulo reúne as considerações finais, destacando as principais contribuições da pesquisa e suas implicações para a valorização dos saberes tradicionais e para a conservação da biodiversidade do Cerrado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cerrado: biodiversidade e ameaças

O Cerrado é considerado a maior savana tropical da América do Sul e o segundo maior bioma brasileiro em extensão territorial. Reconhecido por sua elevada biodiversidade, abriga milhares de espécies vegetais e animais, muitas delas endêmicas. Além de sua riqueza biológica, desempenha papel fundamental na manutenção dos recursos hídricos do país, sendo frequentemente denominado "berço das águas" por abrigar importantes nascentes e aquíferos (Embrapa, 2022; Klink; Machado, 2005).

De acordo com a Embrapa (2022), o Cerrado localiza-se principalmente no Planalto Central, abrangendo cerca de 24% do território nacional. É considerado a savana tropical mais rica do mundo em biodiversidade, com elevada diversidade de plantas e animais, além de desempenhar papel essencial na manutenção dos recursos hídricos brasileiros.

Apesar de sua importância, o Cerrado é também um dos biomas mais ameaçados. Klink e Machado (2005) já alertavam que a rápida eliminação da vegetação nativa ocorre em ritmo superior ao observado na Amazônia. Estudos recentes confirmam essa tendência: mais de 55% da vegetação original foi perdida nas últimas cinco décadas, principalmente devido à expansão agrícola e às queimadas Gonçalves (2026). Essa realidade evidencia a urgência de pesquisas que valorizem e documentem o uso da flora nativa, especialmente em contextos comunitários. Neste cenário a etnobotânica pode colaborar com conhecimentos que colaborem para preservação do que ainda existe de Cerrado e recuperação de áreas já degradadas.

Apesar de sua importância, o Cerrado é também um dos biomas mais ameaçados. Klink e Machado (2005) já alertavam que a rápida eliminação da vegetação nativa ocorre em ritmo superior ao observado na Amazônia. Estudos recentes confirmam essa tendência: mais de 55% da vegetação original foi perdida nas últimas cinco décadas, principalmente devido à expansão agrícola e às queimadas Gonçalves (2026).

O Cerrado brasileiro é reconhecido como um dos biomas mais ricos em biodiversidade, mas também figura entre os mais ameaçados pela expansão agrícola e pelo desmatamento. Nesse contexto, a etnobotânica surge como campo interdisciplinar que busca compreender as relações entre comunidades humanas e plantas, valorizando os usos tradicionais e sua importância cultural, social e ecológica.

Segundo Albuquerque e Hanazaki (2009), “a etnobotânica legitima o conhecimento popular e mostra como práticas locais podem contribuir para a conservação da biodiversidade” Essa perspectiva é reforçada por Souza et al. (2023), que realizaram uma revisão cienciométrica sobre os estudos etnobotânicos no Cerrado e destacaram o crescimento da produção científica, além da necessidade de integrar saberes tradicionais às políticas de conservação.

Braga et al. (2024), apontam que, apesar da riqueza de espécies, ainda existem lacunas significativas no conhecimento científico sobre a flora do Cerrado, sobretudo em regiões menos estudadas como o Tocantins. Para os autores, a documentação da flora nativa é fundamental para evitar a perda de espécies e dos conhecimentos associados. Nesse mesmo sentido, Silva et al. (2022) ressaltam que o uso da flora nativa em comunidades tradicionais contribui para a segurança alimentar e para a valorização cultural, enquanto Oliveira e Ferreira (2021) discutem como o conhecimento local pode ser incorporado em estratégias de manejo sustentável.

Do ponto de vista da conservação, Klink e Machado (2005), já alertavam para a perda acelerada da vegetação original do Cerrado. Pesquisas mais recentes, como as de Ribeiro et al. (2023), confirmam que mais de 50% da cobertura vegetal já foi suprimida, evidenciando a urgência de estudos que valorizem e documentem o uso da flora nativa. Santos et al. (2020) enfatizam que a documentação dos saberes tradicionais é essencial para evitar não apenas a perda de espécies, mas também de práticas culturais que constituem patrimônio coletivo.

Assim, a fundamentação teórica deste trabalho se organiza em três eixos principais:

- **Etnobotânica e saberes tradicionais**, destacando a legitimidade do conhecimento popular e sua relevância científica.
- **Flora nativa e potencial alimentício**, evidenciando a riqueza de espécies e a necessidade de registros sistematizados.
- **Conservação e sustentabilidade**, ressaltando a importância de integrar ciência e saberes locais para a preservação do Cerrado.

2.2 Etnobotânica e saberes tradicionais

A etnobotânica constitui um campo interdisciplinar dedicado ao estudo das relações estabelecidas entre as populações humanas e as plantas, abrangendo aspectos culturais, ecológicos, econômicos e simbólicos. Segundo Albuquerque e Hanazaki (2009), a etnobotânica busca compreender como diferentes grupos sociais percebem, utilizam e manejam os recursos vegetais presentes em seus territórios.

Nessa perspectiva, a etnobotânica não se restringe à identificação e catalogação de espécies vegetais, mas envolve a compreensão dos modos de vida, das práticas culturais e das relações simbólicas construídas entre as comunidades e o ambiente natural. O conhecimento tradicional é resultado de experiências acumuladas ao longo das gerações, sendo transmitido principalmente por meio da oralidade, da observação e das práticas cotidianas, constituindo importante patrimônio cultural e ambiental.

Pesquisas recentes reforçam a relevância desses conhecimentos para a conservação da biodiversidade. Souza et al. (2023), em revisão cienciométrica sobre estudos etnobotânicos no Cerrado, destacam o crescimento da produção científica na área e a necessidade de integrar os saberes tradicionais às políticas públicas de conservação. Segundo os autores, as comunidades locais desempenham papel fundamental na manutenção dos recursos naturais, uma vez que preservam práticas de manejo e utilização sustentável frequentemente desenvolvidas ao longo de gerações.

Para Posey (1987), os conhecimentos tradicionais representam sistemas complexos construídos ao longo de gerações, resultantes da observação contínua da natureza e da experiência acumulada pelas comunidades locais.

Além disso, o reconhecimento dos saberes tradicionais tem sido apontado como estratégia importante para a promoção do desenvolvimento sustentável. De acordo com Diegues (2000), as populações tradicionais mantêm uma relação de respeito e equilíbrio com a natureza, baseada no uso consciente dos recursos disponíveis. Essa interação contribui para a conservação dos ecossistemas e demonstra que a proteção ambiental não depende apenas de medidas técnicas e científicas, mas também da valorização dos conhecimentos culturais construídos historicamente pelas comunidades.

Nessa mesma perspectiva, Toledo e Barrera-Bassols (2015), destacam que os conhecimentos tradicionais constituem uma memória biocultural, construída a partir da interação histórica entre as comunidades e o ambiente. Segundo os autores, essa memória é preservada por meio da transmissão intergeracional dos saberes, realizada principalmente pela oralidade, pela convivência familiar e pelas práticas cotidianas. Esse processo assegura não apenas a continuidade dos conhecimentos ecológicos sobre a biodiversidade, mas também a manutenção da identidade cultural e das formas tradicionais de manejo dos recursos naturais.

No contexto do Cerrado, os saberes tradicionais assumem papel relevante na identificação, no manejo e na utilização das espécies nativas para fins alimentares, medicinais e culturais. Dessa forma, a etnobotânica constitui uma importante ferramenta para compreender a relação entre sociedade e natureza, contribuindo para a valorização das comunidades

tradicionais, para o fortalecimento de sua identidade cultural e para a conservação da biodiversidade.

2.3 Flora nativa e potencial alimentício

O Cerrado é reconhecido como um dos biomas brasileiros com maior diversidade de espécies vegetais com potencial alimentício. Frutos, sementes, raízes e outras partes das plantas são tradicionalmente utilizados por comunidades rurais e tradicionais, desempenhando importante papel na alimentação, na geração de renda e na manutenção de práticas culturais. Apesar dessa riqueza, ainda existem lacunas significativas no conhecimento científico sobre a flora do Cerrado, especialmente em regiões menos estudadas, como o estado do Tocantins (Braga *et al.*, 2024).

As espécies nativas do Cerrado apresentam elevado potencial nutricional e são amplamente utilizadas na alimentação das populações locais. Entre elas, destacam-se o pequi, a cagaita, a mangaba, o baru e o jatobá, frutos frequentemente associados à culinária regional e ao aproveitamento tradicional dos recursos naturais. Além de contribuírem para a diversificação alimentar, essas espécies representam importante patrimônio biológico e cultural das comunidades que historicamente dependem dos recursos do Cerrado.

Segundo Kinupp e Lorenzi (2014), as plantas alimentícias nativas constituem recursos estratégicos para a promoção da segurança alimentar, uma vez que ampliam a diversidade da dieta e valorizam a biodiversidade brasileira. Além disso, muitas dessas espécies apresentam adaptação às condições climáticas locais, favorecendo seu uso sustentável e reduzindo a dependência de alimentos provenientes de sistemas agrícolas convencionais.

Do ponto de vista nutricional, diversas espécies do Cerrado apresentam elevada concentração de vitaminas, minerais, fibras e compostos bioativos. O pequi (*Caryocar brasiliense*), por exemplo, destaca-se pelo alto teor de carotenoides e lipídios, enquanto a cagaita (*Eugenia dysenterica*) é reconhecida por seu conteúdo de vitamina C e compostos antioxidantes. O baru (*Dipteryx alata*), por sua vez, possui elevado teor proteico e concentra importantes minerais, como ferro e zinco, sendo considerado uma das espécies nativas de maior valor nutricional do bioma.

A valorização dessas espécies está diretamente relacionada à promoção da segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. Conforme destaca Altieri (2004), sistemas alimentares diversificados tendem a ser mais resilientes, contribuindo simultaneamente para a

conservação dos recursos naturais e para a melhoria das condições de vida das populações locais. Nesse contexto, o aproveitamento da flora nativa do Cerrado representa uma estratégia capaz de integrar conservação da biodiversidade, valorização cultural e sustentabilidade.

Entretanto, a crescente degradação do Cerrado, causada principalmente pelo avanço das atividades agropecuárias, pelas queimadas e pela supressão da vegetação nativa, ameaça não apenas a biodiversidade do bioma, mas também os conhecimentos tradicionais associados ao uso dessas espécies. Dessa forma, o registro e a valorização dos recursos alimentícios do Cerrado tornam-se fundamentais para a preservação do patrimônio natural e cultural das comunidades tradicionais.

Assim, o estudo da flora nativa e de seu potencial alimentício contribui para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade do Cerrado e para fortalecer estratégias voltadas à conservação ambiental, à segurança alimentar e à valorização dos saberes tradicionais.

2.4 Conservação, sustentabilidade e contexto do Tocantins

A conservação da biodiversidade constitui um dos principais desafios contemporâneos, diante das crescentes pressões exercidas pelas atividades humanas sobre os ecossistemas naturais. Nesse contexto, a Biologia da Conservação surge como uma área interdisciplinar voltada à compreensão dos impactos ambientais e à proposição de estratégias destinadas à proteção das espécies, dos habitats naturais e dos processos ecológicos essenciais à manutenção da vida.

No Cerrado brasileiro, essas preocupações tornam-se ainda mais relevantes devido ao avanço das atividades agropecuárias, ao desmatamento, às queimadas e à fragmentação dos habitats naturais. Tais processos têm provocado a redução da cobertura vegetal nativa e comprometido a conservação da biodiversidade, afetando não apenas as espécies vegetais e animais, mas também as comunidades que dependem diretamente desses recursos para sua subsistência e manutenção cultural.

No estado do Tocantins, onde o Cerrado ocupa grande parte do território, as transformações ambientais têm impactado significativamente os recursos naturais. A expansão das áreas agrícolas, associada às alterações climáticas e à ocorrência de queimadas, tem contribuído para a redução de espécies nativas e para a modificação das paisagens naturais. Nesse cenário, torna-se fundamental desenvolver estratégias que conciliem conservação ambiental, uso sustentável dos recursos naturais e valorização dos conhecimentos locais.

As comunidades tradicionais desempenham papel importante nesse processo, uma vez que mantêm conhecimentos construídos ao longo de gerações sobre o manejo e a utilização da flora nativa. Souza et al. (2023), destacam que os estudos etnobotânicos têm se consolidado como ferramentas relevantes para identificar espécies de importância cultural e ecológica, contribuindo para o fortalecimento de ações voltadas à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade.

Além disso, as Unidades de Conservação representam instrumentos fundamentais para a proteção dos recursos naturais, podendo atuar tanto na preservação integral dos ecossistemas quanto na promoção do uso sustentável da biodiversidade. Entretanto, a efetividade dessas estratégias depende da participação das comunidades locais e da integração entre conhecimento científico e saberes tradicionais.

Nesse sentido, Braga et al. (2024) ressaltam que a documentação da flora nativa e dos conhecimentos associados ao seu uso constitui importante estratégia para evitar a perda de espécies e de práticas culturais tradicionais. O diálogo entre ciência e saberes locais favorece a construção de ações de conservação mais inclusivas e eficazes, capazes de promover simultaneamente a proteção da biodiversidade, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a conservação da biodiversidade no Cerrado e no Tocantins não depende apenas de medidas técnicas e legais, mas também do reconhecimento do papel das comunidades tradicionais como guardiãs dos recursos naturais. A valorização dos conhecimentos locais contribui para fortalecer práticas sustentáveis e para garantir a manutenção da diversidade biológica e cultural para as futuras gerações.

2.5 Segurança alimentar e sustentabilidade no Cerrado

A segurança alimentar e nutricional está relacionada à garantia do acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de forma socialmente justa, constituindo um direito fundamental de todos os indivíduos. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO (2015), a segurança alimentar existe quando todas as pessoas têm acesso físico e econômico a alimentos seguros, nutritivos e adequados para satisfazer suas necessidades alimentares e promover uma vida saudável.

No contexto do Cerrado, essa questão assume grande relevância devido à estreita relação entre as populações locais e os recursos naturais disponíveis no bioma. A diversidade de espécies vegetais nativas representa importante fonte de alimentos, contribuindo para a

complementação da dieta, para a manutenção de práticas alimentares tradicionais e para a segurança alimentar das comunidades rurais. Espécies como pequi, cagaita, mangaba, baru e jatobá destacam-se não apenas por seu valor nutricional, mas também por sua importância cultural e econômica.

Além de fornecer alimentos, a biodiversidade do Cerrado contribui para a sustentabilidade dos sistemas produtivos locais. Segundo Altieri (2004), a diversificação dos sistemas agrícolas favorece a resiliência ecológica, reduzindo a vulnerabilidade das populações frente às mudanças ambientais e fortalecendo a capacidade de adaptação dos agroecossistemas. Nesse sentido, o aproveitamento sustentável das espécies nativas constitui uma estratégia importante para conciliar conservação ambiental e produção de alimentos.

Entretanto, a intensificação das atividades agropecuárias, o desmatamento e as queimadas têm comprometido a disponibilidade dos recursos naturais do Cerrado. Conforme destacam Klink e Machado (2005), a rápida conversão da vegetação nativa em áreas agrícolas tem provocado significativa perda de biodiversidade, afetando diretamente os serviços ecossistêmicos e os modos de vida das populações que dependem desses recursos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental promover práticas sustentáveis de manejo que contribuam para a conservação da biodiversidade e para a manutenção da segurança alimentar. De acordo com Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável deve considerar simultaneamente as dimensões ambiental, social e econômica, garantindo o uso responsável dos recursos naturais sem comprometer as necessidades das futuras gerações.

Nesse contexto, os saberes tradicionais desempenham papel relevante, pois orientam formas de utilização dos recursos naturais construídas ao longo de gerações. O conhecimento sobre a coleta, o preparo e o aproveitamento das espécies nativas contribuem para a valorização da biodiversidade local e para a manutenção de práticas alimentares sustentáveis. Dessa forma, a segurança alimentar no Cerrado está diretamente associada à conservação dos recursos naturais e à preservação dos conhecimentos tradicionais que sustentam a relação entre as comunidades e o ambiente em que vivem.

3 CERRADO E A BIODIVERSIDADE DO TOCANTINS

No contexto do Tocantins, o Cerrado apresenta características particulares. O estado integra importantes bacias hidrográficas, como a do Rio Tocantins, que têm sofrido perda significativa de água nas últimas duas décadas, reflexo da degradação ambiental do bioma Gonçalves, (2026).

De acordo com os autores Carregaro e Bernardo, (2012), a biodiversidade refere-se à variedade de formas de vida existentes no planeta, incluindo a diversidade de espécies, a variabilidade genética e os ecossistemas. Os autores destacam que a biodiversidade não se limita apenas ao número de espécies, mas também considera a abundância relativa dos indivíduos em uma comunidade, sendo um elemento essencial para a manutenção do equilíbrio ambiental.

Segundo Carregaro e Bernardo, a distribuição da biodiversidade é influenciada por fatores ambientais, como clima, espaço disponível e características locais, o que explica a maior concentração de espécies nas regiões tropicais. Além disso, os autores apontam que a biodiversidade pode ser analisada em três níveis principais: diversidade de espécies, diversidade genética e diversidade de comunidades, sendo esta última relacionada às interações entre os organismos e o ambiente.

Os autores ressaltam ainda que processos ecológicos, como a sucessão ecológica, as relações tróficas e as interações entre espécies, são fundamentais para a organização e manutenção da biodiversidade. Nesse contexto, destacam-se as espécies-chave, cuja ausência pode provocar desequilíbrios significativos nos ecossistemas, comprometendo sua estabilidade.

Conforme Carregaro e Bernardo, a biodiversidade pode ser mensurada por meio de índices ecológicos que consideram a riqueza e a abundância das espécies, como os índices de Shannon-Weaver e Simpson, os quais auxiliam na compreensão da estrutura das comunidades biológicas. Dessa forma, os autores enfatizam que o estudo da biodiversidade é fundamental para a conservação ambiental e para a compreensão dos processos ecológicos, especialmente diante das pressões causadas pelas atividades humana.

Pesquisas realizadas por Silva Siqueira et al. (2026), da Universidade Estadual do Tocantins, destacam a vulnerabilidade e a resiliência do Cerrado tocantinense frente aos incêndios florestais, ressaltando que as queimadas afetam diretamente a biodiversidade e a sobrevivência das comunidades locais. O Cerrado tocantinense, especialmente em áreas como o Jalapão, é reconhecido por sua beleza cênica e por sua riqueza biológica, mas enfrenta pressões crescentes da expansão agrícola e das queimadas. A Revista Pesquisa Fapesp (2022)

aponta que o bioma tem se tornado mais quente e seco, com aumento da frequência de grandes incêndios, o que compromete sua capacidade de regeneração.

Portanto, compreender o Cerrado do Tocantins é fundamental para valorizar sua biodiversidade e propor estratégias de conservação. O bioma não apenas sustenta a vida de inúmeras espécies, mas também garante o equilíbrio hídrico e climático do país, sendo essencial para a sobrevivência das comunidades tradicionais que nele habitam.

3.1 A comunidade Sapezinho em Arraias – Sudeste do Tocantins

A Comunidade Sapezinho está localizada no município de Arraias, na região sudeste do estado do Tocantins. O município encontra-se inserido no Bioma Cerrado, apresentando características ambientais típicas dessa formação, como chapadas, vales e áreas de vegetação nativa que favorecem a ocorrência de diversas espécies vegetais.

Segundo dados do IBGE (2022), Arraias possui significativa população residente na zona rural, cujas atividades e modos de vida mantêm estreita relação com os recursos naturais disponíveis. Nesse contexto, a Comunidade Sapezinho caracteriza-se por conservar conhecimentos tradicionais relacionados ao uso da flora nativa, especialmente no que se refere à alimentação, à medicina popular e ao manejo dos recursos naturais.

A escolha da comunidade como área de estudo justifica-se pela presença de moradores que mantêm conhecimentos sobre espécies nativas do Cerrado e suas formas de utilização. Esses saberes, transmitidos entre gerações por meio da oralidade e das práticas cotidianas, constituem importante patrimônio cultural e ambiental, contribuindo para a valorização da biodiversidade local.

Durante a pesquisa de campo, observou-se que as residências das participantes se encontram distribuídas em diferentes pontos da comunidade, com distâncias variando entre aproximadamente 5 e 10 quilômetros. Essa característica evidencia a dispersão espacial dos moradores e reforça a forte relação da comunidade com o ambiente rural e os recursos naturais do Cerrado.

Dessa forma, a Comunidade Sapezinho apresenta-se como um espaço relevante para a realização de estudos etnobotânicos, possibilitando a compreensão das relações estabelecidas entre os moradores e a flora nativa do Cerrado, bem como a valorização dos saberes tradicionais associados ao uso dessas espécies.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2016), é adequada para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e culturais, uma vez que privilegia os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Para a autora, esse tipo de abordagem permite apreender a realidade em sua complexidade, considerando aspectos subjetivos e simbólicos que não podem ser reduzidos a dados numéricos.

A pesquisa exploratória, segundo Gil (2017), busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e construindo hipóteses ou questões mais precisas. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis Triviños, (1987). A adoção do estudo de caso se justifica pela necessidade de analisar, de forma detalhada e contextualizada, a relação da comunidade Sapezinho com a flora nativa de potencial alimentício. Conforme destaca Yin (2015), o estudo de caso é um método apropriado para investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o ambiente não estão claramente definidos.

4.2 Área de estudo: comunidade Sapezinho

A comunidade Sapezinho está localizada no município de Arraias, situado na região sudeste do estado do Tocantins. Fica aproximadamente 40 km da cidade. Essa região é marcada por relevos típicos do Cerrado, com chapadas, vales e áreas de transição que favorecem a diversidade de espécies vegetais. Arraias, além de sua importância histórica e cultural, integra uma área estratégica para a conservação do bioma, pois concentra comunidades tradicionais que mantêm práticas de uso sustentável da flora nativa.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Arraias possui uma população predominantemente rural, com forte vínculo com o território e com os recursos naturais disponíveis. Nesse contexto, a comunidade Sapezinho representa um exemplo de como os saberes locais se articulam com a biodiversidade do Cerrado, constituindo um patrimônio cultural e ecológico que merece ser documentado e valorizado.

A comunidade caracteriza-se por apresentar residências distribuídas em diferentes pontos do território, com distâncias variando entre aproximadamente 5 e 10 quilômetros entre algumas moradias. Essa dispersão espacial é uma característica comum das comunidades rurais da região e influencia as formas de convivência, circulação e compartilhamento dos conhecimentos tradicionais entre os moradores.

Apesar das distâncias entre as residências, os moradores mantêm vínculos comunitários fortalecidos por relações de parentesco, atividades produtivas e práticas culturais compartilhadas. Esses aspectos contribuem para a preservação dos saberes tradicionais relacionados ao uso da flora nativa do Cerrado, transmitidos entre gerações e incorporados ao cotidiano da comunidade.

A escolha desse recorte territorial para o presente estudo reforça a importância de compreender como os saberes tradicionais podem contribuir para a conservação da biodiversidade e para a promoção da segurança alimentar. Além disso, permite evidenciar a relação entre a comunidade, os recursos naturais e as práticas culturais que sustentam o modo de vida local.

4.3 Participantes e Amostragem

Os participantes da pesquisa foram selecionados por meio de amostragem intencional, também denominada amostragem por julgamento (Prodanov; Freitas, 2013), priorizando moradores reconhecidos pela comunidade como detentores de conhecimentos sobre o uso da flora nativa para fins alimentícios e medicinais.

A identificação dos participantes ocorreu inicialmente com o apoio do presidente da Associação Comunitária de Produtores Rurais do Sapezinho, que auxiliou na indicação de moradores reconhecidos por seus conhecimentos sobre as espécies nativas do Cerrado. Posteriormente, foram realizados contatos prévios com as famílias para apresentação da pesquisa e agendamento das entrevistas.

A seleção dos participantes considerou critérios como tempo de residência na comunidade, experiência com práticas relacionadas ao uso das plantas nativas e reconhecimento social como detentoras de saberes tradicionais.

A escolha dos participantes ocorreu devido à maior disponibilidade e receptividade para participar da pesquisa, bem como ao amplo conhecimento demonstrado sobre receitas tradicionais, preparo de alimentos e utilização de plantas medicinais. Além disso, observou-se que muitos dos homens mais velhos da comunidade, que também detinham conhecimentos

sobre a flora local, já haviam falecido, enquanto outros demonstraram maior resistência ou timidez em participar das entrevistas.

Dessa forma, a amostra selecionada mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, possibilitando o registro de conhecimentos tradicionais relacionados ao uso da flora alimentícia nativa do Cerrado e sua transmissão entre diferentes gerações na Comunidade Sapezinho.

Os registros fotográficos realizados durante a pesquisa tiveram como finalidade documentar os momentos de realização das entrevistas (Imagem 01) e a participação dos moradores no estudo. As fotografias foram realizadas mediante autorização dos participantes, respeitando os princípios éticos da pesquisa. As Imagens 01, 02 e 03 apresentam alguns dos momentos de coleta de dados na Comunidade Sapezinho, evidenciando a participação dos entrevistados e o contexto em que as entrevistas foram conduzidas.

Imagem 01- Registro mostrando alguns dos momentos de entrevista com alguns dos participantes da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2026).

Esses registros contribuíram para a documentação das etapas do trabalho de campo e para a composição dos resultados da pesquisa, permitindo ilustrar o processo de coleta de dados e valorizar a colaboração dos participantes na construção deste estudo. Além disso, as imagens possibilitam visualizar aspectos do ambiente comunitário e reforçam a importância do contato direto com os moradores para a compreensão dos saberes tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado.

4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos de forma complementar, visando ampliar a compreensão dos saberes tradicionais relacionados ao uso da flora alimentícia nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as participantes selecionadas, seguindo um roteiro previamente elaborado (Anexo 1). As entrevistas semiestruturadas possibilitaram flexibilidade na condução das perguntas, permitindo que as entrevistadas expressassem livremente suas experiências, conhecimentos e percepções, ao mesmo tempo em que garantiram a abordagem dos temas centrais da pesquisa Triviños (1987).

As entrevistas foram registradas por meio de gravação de áudio, mediante autorização prévia dos participantes, com o objetivo de assegurar maior fidelidade aos relatos e possibilitar posterior análise dos dados. Após a coleta, os áudios foram transcritos para formato textual.

Para auxiliar no processo de transcrição, utilizou-se o aplicativo Gemini como ferramenta de apoio tecnológico. Entretanto, todas as transcrições passaram por um rigoroso processo de conferência, revisão e validação realizado pela pesquisadora, mediante a escuta integral dos áudios e a comparação com os textos gerados. Esse procedimento teve como finalidade corrigir possíveis inconsistências, complementar informações não reconhecidas automaticamente e garantir a precisão, a confiabilidade e a fidedignidade dos relatos.

Dessa forma, a utilização da ferramenta digital teve caráter exclusivamente auxiliar, não substituindo a análise, a interpretação e a validação dos dados pela pesquisadora, responsável pela organização e tratamento das informações utilizadas neste estudo.

Além das entrevistas, foi utilizada a observação participante, registrada em diário de campo, com base em um roteiro orientador (Anexo 2). A observação participante possibilitou vivenciar o cotidiano da comunidade, permitindo registrar práticas, interações, formas de utilização das plantas e aspectos relacionados à transmissão dos conhecimentos tradicionais Angrosino (2009).

Também foram realizados registros fotográficos das residências, das espécies vegetais citadas durante as entrevistas, dos ambientes observados e de alguns momentos da pesquisa de campo. Os registros de imagem foram efetuados mediante autorização das participantes, respeitando os princípios éticos da pesquisa e o consentimento livre e esclarecido.

Durante as visitas de campo, foram observadas espécies nativas do Cerrado presentes nos quintais, nas áreas próximas às residências e em fragmentos de vegetação preservada, além de hortas domésticas e árvores frutíferas cultivadas pelas famílias. Essas observações contribuíram para complementar as informações obtidas nas entrevistas e possibilitaram uma compreensão mais ampla da relação entre a comunidade e a flora local.

A utilização combinada das entrevistas, da observação participante, dos registros fotográficos e das gravações de áudio permitiu a obtenção de dados diversificados e

complementares, contribuindo para uma análise mais abrangente dos saberes tradicionais associados à flora alimentícia nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho.

4.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos por meio das entrevistas, observações participantes, registros fotográficos e anotações em diário de campo foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e interpretação das informações, permitindo identificar categorias temáticas e compreender os significados presentes nos relatos das participantes.

Inicialmente, as entrevistas gravadas em áudio foram transcritas para formato textual. Em seguida, realizou-se a leitura flutuante do material, seguida da organização, codificação e categorização dos dados. A análise permitiu identificar temas recorrentes relacionados ao uso da flora alimentícia nativa do Cerrado, aos conhecimentos tradicionais associados às espécies vegetais e às percepções das participantes sobre as transformações ambientais ocorridas na comunidade.

A partir desse processo, foram construídas categorias de análise relacionadas às espécies mais utilizadas, aos usos alimentares e medicinais das plantas, à transmissão intergeracional dos saberes tradicionais, ao papel das mulheres na preservação desses conhecimentos, às percepções sobre as mudanças ambientais no Cerrado e aos riscos de perda dos saberes tradicionais associados à flora local.

As informações referentes às espécies vegetais foram organizadas em quadros e tabelas contendo nome popular, usos alimentares e medicinais, frequência de citação e demais informações relevantes obtidas durante as entrevistas. Sempre que possível, as espécies mencionadas foram relacionadas à literatura científica sobre etnobotânica, flora alimentícia do Cerrado, segurança alimentar e conservação da biodiversidade.

A interpretação dos dados buscou articular os conhecimentos tradicionais compartilhados pelas participantes com as discussões teóricas apresentadas na revisão de literatura, valorizando os saberes locais e sua contribuição para a compreensão da relação entre comunidade, cultura e biodiversidade. Dessa forma, a análise permitiu evidenciar a importância da flora alimentícia nativa do Cerrado para a alimentação, a saúde, a identidade cultural e a conservação ambiental na Comunidade Sapezinho.

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos que orientam os estudos em Ciências Humanas e Sociais, respeitando a dignidade, a autonomia e os direitos das participantes. Antes da realização das entrevistas e das atividades de observação participante, todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e a forma de utilização das informações obtidas.

Os participantes concordaram voluntariamente em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3), sendo-lhes garantido o direito à recusa ou desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Também foi solicitada autorização para a realização de gravações de áudio e registros fotográficos, utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos relacionados a este estudo.

Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, foram utilizados códigos de identificação, representados pelas siglas E1, E2, E3, E4, F5 e E6, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, respeitando a privacidade e a integridade das participantes.

Considerando que a pesquisa envolve conhecimentos tradicionais associados ao uso da flora alimentícia nativa do Cerrado, buscou-se reconhecer e valorizar esses saberes como parte do patrimônio cultural da Comunidade Sapezinho. Dessa forma, evitou-se qualquer forma de apropriação indevida dos conhecimentos compartilhados, respeitando sua origem e importância para a identidade cultural da comunidade.

Além disso, procurou-se estabelecer uma relação de respeito, diálogo e confiança com as participantes durante todas as etapas da pesquisa. Os resultados obtidos serão disponibilizados à comunidade em linguagem acessível, como forma de retorno social e valorização da contribuição das moradoras para a construção do conhecimento científico.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

Participaram do estudo seis moradores da Comunidade Sapezinho, cinco mulheres e um homem, com tempo de residência local variando entre 34 e 70 anos (Quadro 1), fato que contribuiu para a riqueza dos relatos e para a compreensão dos conhecimentos construídos ao longo da convivência com o Cerrado.

Quadro 1- Identificando perfil dos participantes da pesquisa, na comunidade Sapezinho, Arraias-TO.

Nome dos participantes da pesquisa	Participantes identificadas na pesquisa	Idade	Sexo	Tempo de residência na comunidade
Jacy Benicio da Silva	E1	77 anos	F	50 anos
Maria Pereira de Moraes	E2	56 anos	F	34 anos
Cassimira Pereira dos Santos	E3	61 anos	F	40 anos
Sebastiana Neusenir Costa Torres	E4	82 anos	F	70 anos
Genecy Costa Moura	F5	43 anos	F	43 anos
Juraildes Rosa de Jesus	E6	-	M	43 anos

Fonte: Dados pessoal da pesquisadora (2026).

Durante a entrevista com a participante E4, esteve presente sua filha, identificada como F5, cuja participação ocorreu de forma complementar e espontânea. Seus relatos contribuíram com informações relacionadas às práticas alimentares e aos conhecimentos adquiridos ao longo da convivência familiar, enriquecendo as discussões sobre o uso da flora alimentícia nativa do Cerrado.

O perfil dos participantes revela a predominância feminina e a presença de moradores com longa permanência na Comunidade Sapezinho, conforme apresentado no quadro 1. Essas características favoreceram o registro de conhecimentos construídos a partir da convivência contínua com o território, permitindo aos entrevistados acompanhar as transformações ambientais e culturais da comunidade. A experiência acumulada ao longo dos anos contribuiu significativamente para a riqueza das informações compartilhadas durante as entrevistas, evidenciando a estreita relação entre os moradores e a biodiversidade local.

A expressiva participação feminina evidencia o protagonismo das mulheres na preservação e na transmissão dos saberes tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado. Os relatos demonstraram que elas desempenham papel fundamental na coleta, no preparo e na utilização das espécies alimentícias e medicinais, além de serem responsáveis pela transmissão de receitas, práticas culturais e formas de aproveitamento dos recursos naturais às novas gerações. Dessa forma, sua atuação contribui para a conservação do patrimônio cultural e etnobotânico da comunidade.

A participação conjunta de E4 e F5 permitiu compreender, de forma concreta, como ocorre a transmissão intergeracional dos saberes tradicionais. Durante a entrevista, observou-se que os conhecimentos sobre identificação, coleta, preparo e utilização das espécies foram aprendidos no ambiente familiar, por meio da convivência cotidiana, da observação e da participação nas atividades desenvolvidas pelos membros mais experientes da família. Esse processo é característico das comunidades tradicionais, nas quais os conhecimentos são compartilhados oralmente e incorporados às práticas do cotidiano. Conforme Diegues (2000), os saberes tradicionais constituem um patrimônio cultural construído ao longo das gerações e estão diretamente relacionados à interação entre as comunidades e o ambiente em que vivem.

Durante a entrevista, F5 relatou que grande parte dos conhecimentos que possui sobre as plantas nativas e suas formas de utilização foi aprendida com sua mãe ao longo da convivência familiar. Entretanto, destacou que alguns saberes específicos, especialmente aqueles relacionados às rezas, benzimentos e práticas tradicionais de cura, não lhe foram transmitidos integralmente. Segundo seu relato, parte desses conhecimentos permaneceu restrita à geração mais antiga e, em razão do avançar da idade, sua mãe já não consegue recordar alguns detalhes dessas práticas para repassá-los. Esse relato evidencia um dos principais desafios para a preservação dos saberes tradicionais: a perda gradual de conhecimentos que dependem da memória e da transmissão oral. Tal situação reforça a importância do registro e da valorização desses saberes, contribuindo para sua preservação e continuidade entre as futuras gerações.

Os relatos também evidenciaram que a manutenção desses conhecimentos favorece a conservação da biodiversidade local, ao incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e valorizar as espécies nativas do Cerrado. Nesse contexto, as mulheres destacam-se como principais guardiãs desse patrimônio cultural, uma vez que preservam e compartilham conhecimentos relacionados ao preparo de alimentos, remédios caseiros, receitas tradicionais e diferentes formas de aproveitamento das plantas nativas.

Um dos momentos mais representativos da pesquisa de campo foi a entrevista realizada com E4 e sua filha F5, registrada na Imagem 2. O encontro entre mãe e filha evidenciou o contexto familiar em que ocorre o compartilhamento dos conhecimentos tradicionais, demonstrando como esses saberes são construídos, preservados e transmitidos entre diferentes gerações. Além de ilustrar a riqueza das informações relacionadas à flora alimentícia nativa do Cerrado, a imagem reforça a importância das relações familiares na manutenção da memória cultural da Comunidade Sapezinho e destaca o protagonismo das mulheres na conservação dos saberes tradicionais.

Imagem 2 - Entrevista realizada com a participante E4 (82 anos) e sua filha F5 (43 anos), evidenciando a transmissão intergeracional dos saberes tradicionais sobre a flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho, Arraias-TO.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2026).

Dessa forma, a transmissão dos saberes tradicionais entre as gerações representa um importante mecanismo de preservação cultural e ambiental, contribuindo para a manutenção dos conhecimentos locais e para a valorização da biodiversidade do Cerrado.

5.2 Espécies nativas do Cerrado reconhecidas pelos participantes da pesquisa e seus usos

Com o objetivo de identificar as espécies nativas do Cerrado conhecidas e utilizadas pelos moradores da Comunidade Sapezinho, os participantes foram questionados sobre quais plantas faziam parte de seu cotidiano e quais eram mais frequentemente utilizadas para alimentação, fins medicinais ou outras práticas tradicionais. As respostas permitiram levantar um conjunto de 13 espécies reconhecidas pelos entrevistados (quadro 2), evidenciando a riqueza dos conhecimentos locais relacionados à biodiversidade do Cerrado.

Quadro 2 - Espécies nativas do Cerrado citadas pelos participantes da pesquisa, na comunidade Sapezinho, Arraias-TO.

Espécie	E1	E2	E3	E4	F5	E6	Frequência absoluta
Pequi	X	X	X	X	X	X	6
Caju	X	X	X	X	X	X	6
Cagaita	-	X	X	X	-	X	4
Mangaba	-	X	X	X	-	-	3
Baru	X	X	X	-	X	X	5
Jatobá	X	X	-	X	-	X	4
Maria-velha (Bureré)	X	-	X	X	X	-	4
Sucupira	X	-	-	X	-	X	3
Guariroba	X	-	-	X	-	X	3
Emburana	-	X	-	-	X	X	3
Quina	-	X	-	-	-		1
Buriti	X	-	-	-	-	X	2
Pinha	-	-	-	-	-	X	1

Fonte: Dados da pesquisadora (2026)

Entre as espécies mais citadas destacam-se o pequi e o caju, mencionados por todos os seis participantes, evidenciando a importância dessas espécies para a comunidade. A quina, embora menos citada, também tem importância para população, tendo seu papel no uso medicinal local. Essas espécies, são reconhecidas pela população com facilidade, mostrando a proximidade do contato e das relações de uso.

Os participantes relataram que algumas espécies nativas do Cerrado já não são encontradas com facilidade nas proximidades das residências da Comunidade Sapezinho. A guariroba, por exemplo, foi mencionada como uma espécie encontrada principalmente em áreas mais elevadas, nos morros próximos à comunidade, enquanto o buriti ocorre em áreas úmidas, próximas a córregos e nascentes. Esses relatos indicam que o acesso a determinadas espécies

exige o deslocamento para locais mais distantes, evidenciando sua menor disponibilidade no entorno das moradias. Apenas a pinha foi citada como uma espécie ainda presente em quintais e áreas cultivadas, demonstrando que nem todas as plantas utilizadas pela comunidade permanecem acessíveis nas proximidades das casas.

Quanto mais presente no cotidiano e nas tradições, mais essa espécie será lembrada. Assim o quadro 3, evidencia espécies que ocupam papel central nos conhecimentos tradicionais da comunidade. Elas estão presentes no preparo das refeições e pratos regionais, no preparo de medicamentos naturais, servindo tanto para alimentação quanto para os cuidados com a saúde, dos locais.

Quadro 3 – Usos alimentares e medicinais das espécies nativas do Cerrado indicadas pelos participantes da pesquisa na Comunidade Sapezinho, Arraias-TO

Espécie	Imagem da espécie	Parte utilizada	Forma de consumo/uso
Pequi		Fruto Óleo	- Alimentar: Consumo em pratos típicos (como picados de arroz, em galinhadas, dentro do feijão ou em forma de pirão); - Medicinal: óleo utilizado: para tosse, gripe e problemas respiratórios
Caju		Fruto resina	- Alimentar: Consumo in natura (sucos e doces); - Medicinal: Chá da reina: para problemas respiratórios
Cagaita		Fruto Folhas Enxertos (uma parte que dá em forma de ninho onde a comunidade chame de enxerto)	- Alimentar: Consumo de sucos e refrescos; - Medicinal: Chás para diabetes, problemas renais, urinários e cálculos na vesícula
Mangaba		Fruto Casca Leite	- Alimentar: Consumo in natura; - Medicinal: dores de barriga e problemas digestivos.

Baru		Castanha Casca Óleo	-Alimentar: Consumo: da castanha, preparo de paçoca; -Medicinal: para inflamações, dores na coluna, problemas renais, gripe e tosse.
Jatobá		Fruto Casca	-Alimentar: Consumo: do fruto, preparo de bolos e doces; -Medicinal: para tosse, anemia e dores diversas
Sucupira		Castanha, frutos e casca	-Medicinal: Tratamento de dores na coluna, inflamações e problemas na garganta
Guariroba		Palmito	-Alimentar: Consumo alimentar; -Medicinal: Caldo para estimular o apetite
Emburana		Sementes e cascas	-Medicinal: Utilizada em tratamentos caseiros, frequentemente associada à resina do caju

Quina		Casca	-Medicinal: Chás para tratamento de tosse e verminoses
Maria-velha (Bureré)		Casca e fruta	-Alimentar: Utilizada na alimentação; -Medicinal: no tratamento de dores de barriga, problemas sanguíneos e inflamações
Buriti		Fruto	-Alimentar: Consumo do fruto
Pinha	Sem foto devido não ter próximo de casas	Fruto	-Alimentar: Consumo do fruto

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2026).

A riqueza dos conhecimentos tradicionais relacionados à flora local e sua relevância para a cultura, o cotidiano e a manutenção dos modos de vida da Comunidade Sapezinho evidenciam-se pelo amplo conhecimento demonstrado pelos participantes acerca das diferentes partes das plantas e de suas formas de utilização. Ao todo, foram registradas 13 espécies nativas do Cerrado, empregadas para diferentes finalidades. Observou-se que a maioria dessas espécies possui usos múltiplos, sendo utilizada tanto na alimentação quanto na medicina tradicional, evidenciando a estreita relação entre alimentação, saúde e biodiversidade no contexto da comunidade. Esse conhecimento revela uma compreensão integrada dos recursos naturais, na

qual as plantas nativas desempenham papel fundamental na segurança alimentar, nos cuidados com a saúde e na preservação das práticas culturais transmitidas entre as gerações.

Na alimentação, o pequi destacou-se como a espécie de maior versatilidade de uso entre os participantes. Seus frutos são consumidos *in natura* e utilizados no preparo de arroz com pequi, galinhada, conservas, óleo, licor, doces e outros pratos típicos da culinária regional. A diversidade de formas de aproveitamento evidencia sua importância para a alimentação da Comunidade Sapezinho, além de reforçar seu valor cultural, social e econômico como uma das principais espécies nativas do Cerrado.

No preparo de medicamentos tradicionais, observou-se que 11 das 13 espécies registradas na pesquisa foram mencionadas pelos participantes para fins medicinais. Apenas o buriti e a pinha não foram citados para essa finalidade. Esse resultado evidencia a forte presença da medicina tradicional na Comunidade Sapezinho e demonstra a importância das plantas nativas nos cuidados com a saúde da população local.

As falas dos participantes revelam que o conhecimento sobre as propriedades e as formas de utilização dessas espécies está diretamente relacionado às experiências vividas no território e aos saberes transmitidos entre as gerações. Os depoimentos apresentados no quadro 4, que evidenciam os conhecimentos sobre a flora nativa do Cerrado são construídos e preservados principalmente por meio da oralidade e da convivência entre os membros da comunidade. As falas dos participantes demonstram que o aprendizado ocorre no ambiente familiar, a partir da observação, da prática cotidiana e do compartilhamento de experiências entre as gerações. Esses relatos reforçam a importância da transmissão dos saberes tradicionais para a continuidade das práticas alimentares, medicinais e culturais, contribuindo para a valorização da biodiversidade do Cerrado e para a manutenção da identidade cultural da Comunidade Sapezinho.

Quadro 4 - Relatos dos participantes sobre os usos alimentares e medicinais das espécies nativas do Cerrado.

Espécie	Uso	Relato do participante
Pequi	Medicinal	"O óleo do piqui é muito bom para remédio, para tosse, chiadeira, tudo ele é bom." (E2)
Caju	Alimentar	"O caju somente para fazer doce." (E1)
Caju	Medicinal	"Tem a resina que ele solta lá no pé dele, que é muito bom para fazer chá para quem tá com pneumonia." (E2)
Cagaita	Alimentar	"A gente pode apanhar a fruta dela, né, ou come ou faz algum..." (E4)
Cagaita	Medicinal	"A folha da cagaita é bom pra diabete." (E4)
Mangaba	Alimentar	"A mangaba também é muito utilizada aqui, fazer suco." (E2)
Mangaba	Medicinal	"A mangaba é boa pra remédio, pra dor de barriga." (E4)

Baru	Alimentar	"Tem o Baru, o Piqui, Caju e o Jatobá." (E6)
Baru	Medicinal	"O Baru é muito bom. Tem uns que usam o remédio da casca do Baru." (E6)
Jatobá	Alimentar	"O jatobá-do-campo a gente pode fazer bolo, né? Produz bolo e faz doce também." (E5)
Jatobá	Medicinal	"A casca do jatobá serve para remédio, principalmente para a coluna e para anemia." (E5)
Sucupira	Medicinal	"É da castanha, machuca, né, coloca água quente, gargareja. É bom para desinflamar a garganta." (E5)
Guariroba	Alimentar	"A guariroba serve de alimentos." (E5)
Guariroba	Medicinal	"A água da guariroba diz que é boa para o fígado." (E5)
Emburana	Medicinal	"O caroço ou a casca da imburana é ótimo para fazer chá." (E2)
Maria-velha (Bureré)	Alimentar	"Eu mesmo comia era muito dela." (E4)
Maria-velha (Bureré)	Medicinal	"Ela é boa pro sangue. Se tiver com a barriga doendo ela é boa." (E4)
Buriti	Alimentar	"Tem também o Buriti, né? Que é alimento." (E6)

Fonte: Dados da pesquisadora (2026).

5.3 Registro de receita tradicional utilizando espécie nativa do Cerrado

Além dos relatos sobre os usos alimentares e medicinais das espécies nativas do Cerrado, a pesquisa permitiu registrar práticas tradicionais relacionadas ao preparo de remédios caseiros utilizados pela comunidade. Essas receitas constituem parte importante dos conhecimentos transmitidos entre gerações, reunindo saberes sobre a identificação das plantas, as partes utilizadas, as formas de preparo e as finalidades terapêuticas atribuídas a cada espécie.

Durante as entrevistas, uma das participantes descreveu detalhadamente de acordo com o (quadro 5), apresenta o quadro sobre o preparo do chá de sucupira, amplamente utilizado na comunidade para o tratamento de dores na garganta e inflamações. Segundo a entrevistada, a castanha da sucupira é quebrada e colocada em água quente, sendo utilizada principalmente na forma de gargarejo.

Quadro 5 - Receita tradicional de chá de sucupira relatada por moradora da Comunidade Sapezinho

Espécie	Parte utilizada	Forma de preparo	Finalidade
 Sucupira	Castanha (semente)	A castanha é quebrada ou triturada em um pedaço de algodão, colocada em água quente e utilizada na forma de chá ou gargarejo.	Tratamento de dores de garganta, inflamações e dores na coluna.

Fonte: Dados da pesquisadora (2026).

Através do quadro 05 acima, foi possível acompanhar e registrar o preparo tradicional do chá de sucupira, prática compartilhada por uma das participantes como parte dos conhecimentos medicinais da comunidade. Os registros fotográficos realizados durante a pesquisa documentam as etapas de preparo da bebida, evidenciando saberes transmitidos entre gerações e ainda presentes no cotidiano das famílias.

A sucupira é uma espécie nativa do Cerrado amplamente conhecida por suas propriedades medicinais e pela importância cultural atribuída pelas comunidades tradicionais. Encontrada em diversas regiões do bioma, a planta é frequentemente utilizada na medicina popular para o tratamento de diferentes enfermidades.

Nas entrevistas, a sucupira foi mencionada principalmente por seus usos terapêuticos. Segundo as participantes, a casca, os frutos e as sementes são utilizados no preparo de chás, infusões e gargarejos, sendo associados ao tratamento de dores, inflamações, problemas na coluna e desconfortos na garganta. Esses relatos evidenciam o amplo conhecimento das moradoras sobre as propriedades medicinais da espécie e sua utilização nos cuidados com a saúde.

O preparo do chá demonstra não apenas o conhecimento sobre as propriedades terapêuticas da planta, mas também a permanência de práticas tradicionais de cuidado baseadas no uso dos recursos naturais do Cerrado. Dessa forma, o registro da receita e de seu preparo contribui para a valorização dos saberes locais e para a preservação do patrimônio cultural associado ao uso das plantas medicinais na Comunidade Sapezinho.

Os dados evidenciam o conhecimento detalhado das entrevistadas sobre as propriedades medicinais da sucupira e sobre as técnicas tradicionais de preparo utilizadas na comunidade. O uso da castanha no preparo de chás e gargarejos demonstra a valorização dos recursos naturais do Cerrado como alternativa para o tratamento de inflamações, dores de garganta e problemas na coluna.

O registro dessa receita revela que os saberes relacionados às plantas medicinais permanecem presentes no cotidiano da Comunidade Sapezinho, sendo transmitidos entre as gerações por meio da oralidade e da prática. Além de sua finalidade terapêutica, o preparo do chá de sucupira representa uma expressão do patrimônio cultural local, contribuindo para a preservação dos conhecimentos tradicionais e para a valorização da biodiversidade do Cerrado.

Além de sua importância medicinal, a sucupira também possui relevância ecológica para o bioma, contribuindo para a manutenção da biodiversidade local. Dessa forma, o registro da receita amplia a compreensão sobre a relação entre a comunidade e as espécies nativas, evidenciando que as plantas do Cerrado desempenham papel importante não apenas na alimentação, mas também nos cuidados tradicionais com a saúde.

O quadro 06, apresenta as espécies vegetais citadas pelos participantes da pesquisa, seus respectivos nomes científicos e os ambientes de ocorrência predominante no bioma Cerrado. A identificação das espécies possibilitou relacionar os conhecimentos tradicionais da Comunidade Sapezinho às informações botânicas descritas na literatura, contribuindo para a valorização dos saberes locais e para o reconhecimento da diversidade florística da região.

Os resultados mostram que as espécies ocorrem em diferentes fitofisionomias do Cerrado, como mata seca, cerrado *sensu stricto*, veredas, campos e margens de cursos d'água. Essa variedade de ambientes evidencia a riqueza ecológica do bioma e a estreita relação da comunidade com os recursos naturais do território.

A diversidade de espécies citadas também demonstra o amplo conhecimento dos participantes sobre a flora nativa, especialmente em relação aos seus usos alimentares e medicinais. Conforme Albuquerque e Hanazaki (2009), o conhecimento etnobotânico das comunidades tradicionais constitui importante instrumento para a conservação da biodiversidade, por estar associado ao uso sustentável dos recursos naturais e à transmissão de saberes entre gerações.

Quadro 6- Espécies vegetais citadas pelas entrevistadas, seus respectivos nomes científicos e ambientes de ocorrência predominante no Cerrado.

Nome popular	Nome científico	Ambiente de ocorrência predominante
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Cerrado típico e cerrado sensu stricto
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cerrado, áreas abertas e solos arenosos
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cerrado sensu stricto e cerradão
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Cerrado aberto, campos e solos arenosos
Baru	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Cerradão, cerrado típico e matas secas
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Cerrado sensu stricto e cerradão
Maria-velha (Bureré) nome conhecido na comunidade	Mama – Cadela <i>Brosimum gaudichaudii</i> .	Típica do cerrado
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Cerrado típico e cerradão
Emburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Cerrado seco, caatinga e áreas de transição
Guariroba	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Cerrado, cerradão e encostas de morros
Quina-do-cerrado	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	Cerrado sensu stricto e cerradão
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Veredas, áreas úmidas, brejos, margens de córregos, rios e nascentes do Cerrado
Pinha (Ata ou Fruta-do-conde)	<i>Annona squamosa</i>	Áreas abertas, quintais, pomares domésticos e regiões de Cerrado com clima quente e seco

Fonte: Dados da pesquisadora (2026).

A identificação científica das espécies registradas nesta pesquisa permitiu relacionar os conhecimentos tradicionais da comunidade Sapezinho às informações botânicas disponíveis na literatura, conferindo maior rigor científico aos resultados obtidos. A correspondência entre os nomes populares e os respectivos nomes científicos demonstra que os saberes locais estão associados a espécies reconhecidas na flora do Cerrado, evidenciando a importância dos conhecimentos transmitidos e preservados pela comunidade ao longo das gerações.

Considerando que parte das espécies identificadas apresenta uso alimentar, buscou-se também complementar as informações obtidas por meio dos relatos dos participantes com dados

referentes à sua composição nutricional. Para tanto, foram levantadas informações sobre energia, carboidratos, proteínas, fibras alimentares e vitamina C, considerando, preferencialmente, os valores correspondentes a 100 g da parte comestível do alimento. Os dados foram obtidos em bases de composição de alimentos e em estudos científicos específicos sobre espécies alimentícias do Cerrado.

O levantamento da composição nutricional permite ampliar a compreensão sobre a importância das espécies identificadas, uma vez que possibilita relacionar os conhecimentos e práticas alimentares da comunidade às características nutricionais dos alimentos tradicionalmente utilizados. Nesse sentido, o Quadro 7 apresenta os dados de composição nutricional das espécies alimentícias identificadas na pesquisa.

Quadro 7 – Composição nutricional das espécies alimentícias identificadas na comunidade Sapezinho, Arraias–TO

Espécie	Energia (kcal)	Carboidratos (g)	Proteínas (g)	Lipídios (g)	Fibras (g)	Vitamina C (mg)
Pequi	337,00	12,50	2,24	33,10	9,90	14,30
Caju	3,00	10,30	0,77	0,49	2,34	153–261
Cagaíta	30,33	5,54	0,63	0,57	1,54	34,11
Mangaba	59,00	13,10	1,00	1,99	7,50	ND
Baru – amêndoa	502,00	15,80	23,90	38,20	13,40	ND
Jatobá	193,00	ND	5,60	ND	44,30	8,90
Maria-velha (Bureré)	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Sucupira	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Guariroba	11,64	1,84	1,20	0,44	9,01	4,77
Emburana	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Quina	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Buriti	207,00	22,40	2,19	15,40	15,00	37,90
Pinha	92,00	22,40	1,49	0,32	3,36	ND

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2026), com base em dados da literatura científica e da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA).

De modo geral, os resultados reforçam a importância do registro sistematizado das espécies nativas do Cerrado como estratégia para preservar os saberes tradicionais, ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade regional e subsidiar futuras pesquisas voltadas à conservação da flora e à valorização do patrimônio biológico e cultural das comunidades tradicionais.

5.4 - Transmissão intergeracional dos saberes tradicionais

A transmissão intergeracional dos saberes tradicionais refere-se ao processo de compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências entre diferentes gerações, assegurando a continuidade das tradições e da relação das comunidades com o ambiente em que vivem. Segundo Toledo e Barrera-Bassols (2015), a memória biocultural reúne o patrimônio de conhecimentos acumulados pelas comunidades tradicionais ao longo do tempo e preservados por meio da oralidade, da convivência familiar e das práticas cotidianas. Na Comunidade Sapezinho, esse processo foi evidenciado pela forma como os conhecimentos sobre a flora nativa do Cerrado são transmitidos entre pais, mães, avós, filhos e netos, garantindo a continuidade das práticas alimentares, medicinais e culturais.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os conhecimentos sobre a flora nativa do Cerrado são transmitidos, principalmente, no âmbito familiar. Todas as entrevistadas relataram que aprenderam sobre a identificação, o preparo e as formas de utilização das plantas com pais, mães, avós e outros familiares mais velhos. A aprendizagem ocorre de forma prática, por meio da convivência diária, da observação e da participação nas atividades relacionadas ao uso das espécies, permitindo que esses saberes permaneçam presentes no cotidiano da comunidade.

Os depoimentos apresentados reforçam essa dinâmica de transmissão familiar dos conhecimentos tradicionais:

“A própria família falava e a gente foi aprendendo.” (E1)

“Foi alguém da família que ensinou, né?” (E2)

“Meu pai e minha mãe usavam muito esses remédios.” (E3)

Essas falas demonstram que os conhecimentos sobre a flora do Cerrado são construídos e compartilhados continuamente no ambiente familiar, fortalecendo a identidade cultural da comunidade e assegurando a continuidade das práticas alimentares e medicinais.

Um aspecto marcante da pesquisa foi a participação conjunta da entrevistada E4, de 82 anos, e de sua filha F5, de 43 anos. A presença de mãe e filha durante a entrevista permitiu observar, de forma concreta, a transmissão intergeracional dos saberes. Enquanto E4 compartilhava conhecimentos acumulados ao longo da vida, F5 complementava as informações e demonstrava domínio dos ensinamentos recebidos, evidenciando que parte desse patrimônio cultural permanece preservada no contexto familiar.

Durante a entrevista, E4 relatou que muitos dos medicamentos disponíveis atualmente nas farmácias possuem equivalentes naturais encontrados na própria comunidade, destacando

sua confiança na eficácia das plantas medicinais. Também afirmou que seus filhos e netos valorizam esses ensinamentos e reconhecem a importância das plantas no cuidado com a saúde. Contudo, a entrevistada relatou que alguns conhecimentos herdados de sua mãe, especialmente relacionados às rezas e práticas tradicionais de cura, foram sendo esquecidos ao longo do tempo. Segundo seu relato, embora continue transmitindo o que aprendeu, nem todos os saberes despertam o mesmo interesse nas gerações mais jovens.

Esse depoimento evidencia que, apesar da continuidade da transmissão dos conhecimentos tradicionais, parte desse patrimônio encontra-se em processo de enfraquecimento, reforçando a importância de seu registro e valorização como estratégia para preservar a memória cultural da Comunidade Sapezinho.

Os resultados também destacaram o papel das mulheres e dos idosos na preservação desses conhecimentos. As entrevistadas demonstraram amplo domínio sobre o uso alimentar e medicinal das espécies nativas, o preparo de receitas tradicionais e de remédios caseiros, além das formas de aproveitamento dos recursos do Cerrado. As participantes mais idosas apresentaram conhecimentos mais abrangentes sobre algumas espécies, inclusive suas denominações tradicionais. Um exemplo foi a planta conhecida localmente como maria-velha, identificada como bureré apenas pela entrevistada mais idosa, evidenciando que determinados saberes permanecem mais preservados entre os moradores mais velhos.

De modo geral, os resultados indicam que a transmissão intergeracional dos saberes tradicionais constitui um elemento essencial para a manutenção dos conhecimentos sobre a flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho. Esse processo fortalece a identidade cultural da comunidade, assegura a continuidade das práticas alimentares e medicinais e contribui para a conservação da memória biocultural e da biodiversidade do Cerrado.

5.5 - As mulheres como guardiãs dos conhecimentos tradicionais

Os resultados da pesquisa evidenciaram o importante papel das mulheres na preservação dos conhecimentos tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho. Embora tenham participado homens e mulheres, os depoimentos femininos foram mais detalhados e abrangeram um maior número de informações sobre o uso das espécies, formas de preparo, práticas alimentares e medicinais e transmissão dos saberes. Esses resultados indicam o protagonismo das mulheres na manutenção desses conhecimentos, ao mesmo tempo em que reconhecem a contribuição dos homens na construção do patrimônio cultural da comunidade.

Durante as entrevistas, as mulheres demonstraram profundo conhecimento sobre as diferentes partes das plantas utilizadas no cotidiano, incluindo frutos, sementes, cascas, folhas, raízes e resinas. Além de conhecerem as formas de preparo e utilização dessas espécies, revelaram domínio sobre práticas tradicionais relacionadas à alimentação, aos cuidados com a saúde e ao manejo da flora nativa, evidenciando sua estreita relação com a biodiversidade do Cerrado.

Os relatos também demonstraram que as mulheres exercem papel central na conservação desses conhecimentos, uma vez que são responsáveis por manter vivas diversas práticas tradicionais no ambiente familiar. O preparo de alimentos típicos, a elaboração de remédios caseiros e o aproveitamento integral das espécies nativas fazem parte de um conjunto de saberes que permanece presente em seu cotidiano e contribui para a valorização da cultura local.

Entre as participantes, destacou-se a entrevistada E4, reconhecida na comunidade pelo amplo conhecimento sobre a flora nativa. Seus relatos evidenciaram uma vasta experiência no uso alimentar e medicinal das espécies do Cerrado, além da preocupação em compartilhar esses conhecimentos com seus familiares. Sua trajetória ilustra o papel desempenhado pelas mulheres como guardiãs da memória cultural da comunidade, preservando práticas e conhecimentos acumulados ao longo da vida.

Dessa forma, as mulheres da Comunidade Sapezinho desempenham papel fundamental como guardiãs dos conhecimentos tradicionais sobre a flora nativa do Cerrado. Sua atuação vai além da utilização das espécies, abrangendo a preservação das práticas culturais, da memória coletiva e dos conhecimentos associados à biodiversidade local. Ao manterem vivos esses saberes em seu cotidiano, contribuem para a continuidade das tradições da comunidade e para a valorização do patrimônio biocultural do Cerrado.

5.6 - Percepções das moradoras sobre as transformações ambientais no Cerrado

As entrevistas realizadas na Comunidade Sapezinho evidenciaram que os participantes possuem uma percepção clara das transformações ambientais ocorridas no Cerrado ao longo das últimas décadas. Os relatos revelaram mudanças significativas nas condições climáticas e na paisagem local, destacando principalmente a diminuição das chuvas, os períodos prolongados de seca, a redução do volume de água dos rios, as queimadas e o desmatamento.

A escassez de chuvas foi um dos aspectos mais recorrentes nos depoimentos. Segundo os participantes, no passado as precipitações eram mais regulares, favorecendo o desenvolvimento das plantas nativas, das lavouras e das atividades produtivas das famílias. Atualmente, a irregularidade das chuvas tem dificultado a produção agrícola e afetado o crescimento de diversas espécies do Cerrado.

Esse aspecto pode ser observado no relato da participante (E1):

“Antes tinha mais mata, as coisas era mió. Porque a gente tinha muita chuva, né? A gente plantava, tudo que plantava a gente ganhava, colhia.” (E1)

De forma semelhante, a participante E2 destacou a diminuição das chuvas e seus impactos sobre os recursos hídricos da comunidade:

“Primeiro chovia mais. Esse ano a chuva já foi bem mais pouca. Inclusive o rio já tá quase secando.” (E2)

Os relatos evidenciaram que a redução das chuvas é percebida pelos moradores como um dos principais fatores responsáveis pelas mudanças observadas na vegetação e na produção agrícola local. Além dos prejuízos para as lavouras, os participantes associaram a seca à diminuição da disponibilidade de espécies tradicionalmente utilizadas na alimentação e na medicina popular.

Outro fator frequentemente mencionado foi o desmatamento. Os participantes relataram que áreas anteriormente ocupadas por vegetação nativa foram transformadas em pastagens, áreas de cultivo e locais destinados à exploração de recursos naturais, contribuindo para a redução da cobertura vegetal e para a diminuição de espécies características do Cerrado.

Ao recordar as mudanças ocorridas na paisagem local, E1 afirmou:

“Tinha a mata aí, até na serra. Era uma matona escura. Derrubou, acabou.” (E1)

A percepção sobre a redução da vegetação nativa também foi evidenciada no relato do participante E6, que associou a diminuição de espécies do Cerrado ao uso intensivo da madeira e ao desmatamento realizado ao longo dos anos:

“Sempre tem menos, porque o povo tá usando muito essas madeiras hoje em dia. É o piqui e o baru. É duas plantações que estão acabando.” (E6)

Ao explicar as causas desse processo, o participante acrescentou:

“As pessoas, as que não estão desmatando para fazer carvoeira, estão tirando muita madeira para poder fazer cerca.” (E6)

Esses relatos demonstram que os moradores percebem a influência das atividades humanas na redução da vegetação nativa, especialmente em relação às espécies utilizadas tradicionalmente pela comunidade.

Além do desmatamento, as queimadas também foram apontadas como importantes responsáveis pela redução de algumas espécies vegetais. Segundo os participantes, o fogo compromete a regeneração natural da vegetação e contribui para a perda de árvores frutíferas e medicinais utilizadas pelas famílias.

A participante E5 destacou essa preocupação ao afirmar:

“Quando eu mudei para aqui tinha mais planta. Só que muitas plantas já morreram. Umas foi falta de chuva e outras é o fogo, né?” (E5)

Os relatos também evidenciaram a percepção dos participantes sobre a diminuição de espécies tradicionalmente utilizadas pela comunidade, como pequi, jatobá, baru, mangaba, guariroba e emburana. Segundo os entrevistados, essas plantas ainda são encontradas na região, porém em menor quantidade quando comparadas ao passado. Em alguns casos, como o da emburana, a dificuldade de encontrá-la na vegetação nativa levou moradores a cultivarem exemplares próximos às residências, como forma de garantir sua utilização e preservação.

Outro aspecto observado foi a preocupação dos participantes com a redução dos recursos naturais necessários para a manutenção dos modos de vida tradicionais. As mudanças ambientais percebidas pelos moradores não se restringem à vegetação, mas envolvem também alterações na disponibilidade de água, na produtividade agrícola e na oferta de espécies utilizadas na alimentação e nos cuidados com a saúde.

As observações dos participantes demonstram um profundo conhecimento sobre o ambiente em que vivem e sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo. Os relatos revelam que os moradores não apenas percebem as mudanças ambientais, mas também associam essas alterações à redução da biodiversidade e à disponibilidade dos recursos naturais utilizados pela comunidade.

Esses resultados corroboram as discussões apresentadas na fundamentação teórica deste estudo, que apontam o desmatamento, as queimadas e as alterações climáticas como importantes ameaças à conservação do Cerrado. Além disso, evidenciam que os conhecimentos tradicionais constituem uma importante fonte de informação sobre as mudanças ambientais locais, contribuindo para a compreensão dos impactos sofridos pelo bioma e para a construção de estratégias de conservação que integrem biodiversidade, cultura e sustentabilidade.

Dessa forma, as percepções dos participantes da Comunidade Sapezinho reforçam a importância de valorizar os conhecimentos tradicionais como instrumentos complementares para a conservação ambiental, uma vez que refletem experiências acumuladas ao longo de décadas de convivência direta com a paisagem e os recursos naturais do Cerrado.

5.7 - Risco de perda dos saberes tradicionais associados à flora do Cerrado

Os resultados da pesquisa indicam que parte dos conhecimentos tradicionais relacionados à flora do Cerrado encontra-se em processo de enfraquecimento, especialmente aqueles mantidos pelos moradores mais idosos da comunidade. Durante as entrevistas, observou-se que determinadas informações sobre as espécies nativas, seus nomes populares, formas de uso e propriedades medicinais são mais conhecidas pelas pessoas mais velhas, enquanto as gerações mais jovens possuem contato mais limitado com esses saberes.

Um exemplo significativo foi observado em relação à espécie conhecida na comunidade como maria-velha. Embora essa planta tenha sido citada por três das quatro entrevistadas, apenas a participante mais idosa da pesquisa, E4, de 82 anos, mencionou outro nome para a espécie, identificando-a como bureré. Durante a entrevista, a participante afirmou:

“A Maria-véia ela serve pra muita coisa (...) e ela chama Maria-véia, mas o nome dela é bureré.” (E4)

Ao explicar essa denominação, a entrevistada destacou que nem todas as pessoas da comunidade conhecem esse nome tradicional:

“Só que não é tudo desses novatos que vai saber que ela chama bureré.” (E4)

Esse relato evidencia que determinados conhecimentos relacionados à identificação e nomenclatura das plantas estão mais preservados entre os moradores mais velhos, constituindo uma importante memória cultural da comunidade. A própria entrevistada demonstrou preocupação ao reconhecer que parte desses saberes já não é amplamente conhecida pelas gerações mais jovens.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa refere-se aos conhecimentos relacionados às rezas tradicionais. E4 relatou que sua mãe possuía rezas utilizadas para diferentes finalidades de cuidado e cura, mas que parte desse conhecimento foi sendo esquecida ao longo dos anos e não chegou a ser completamente transmitida aos seus descendentes. Embora continue ensinando aos filhos e netos os conhecimentos que aprendeu sobre as plantas medicinais, a entrevistada reconhece que o interesse e a aprendizagem nem sempre ocorrem da mesma forma que em sua geração.

Além da perda gradual de determinados conhecimentos, observou-se que muitos saberes sobre o preparo de remédios caseiros, formas de coleta e utilização das espécies foram aprendidos por meio da convivência com pais, mães e avós. Entretanto, as transformações sociais, o acesso crescente aos medicamentos industrializados e as mudanças nos modos de vida podem contribuir para o enfraquecimento dessas práticas ao longo do tempo.

Nesse contexto, os idosos assumem papel fundamental como guardiões dos saberes tradicionais, uma vez que concentram conhecimentos construídos e transmitidos ao longo de várias gerações. A documentação desses conhecimentos torna-se, portanto, uma estratégia importante para preservar a memória cultural da comunidade e evitar que informações relacionadas à biodiversidade local sejam gradativamente esquecidas.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de valorizar os conhecimentos tradicionais associados à flora do Cerrado, reconhecendo-os como parte do patrimônio cultural da Comunidade Sapezinho. O registro desses saberes contribui não apenas para a preservação da identidade local, mas também para a conservação da biodiversidade e para a manutenção de práticas tradicionais relacionadas à alimentação, à saúde e aos modos de vida da comunidade.

5.8 - Percepções da pesquisadora durante as visitas e entrevistas na comunidade

Durante a realização da pesquisa de campo na Comunidade Sapezinho, entre os dias 04 e 21 de junho de 2026, a observação participante possibilitou compreender aspectos que complementaram as informações obtidas por meio das entrevistas. As visitas às residências das entrevistadas foram inicialmente articuladas com o apoio do presidente da Associação Comunitária de Produtores Rurais do Sapezinho. Posteriormente, realizou-se a identificação das famílias a serem visitadas, considerando o conhecimento prévio da comunidade e a indicação de moradores reconhecidos pelos saberes relacionados à flora nativa do Cerrado. Após os contatos iniciais e a aceitação das participantes, as entrevistas foram realizadas conforme o cronograma estabelecido para a pesquisa.

As visitas permitiram observar o cotidiano da comunidade, a relação das moradoras com o ambiente e a presença da flora nativa nos espaços domésticos. Um aspecto que chamou atenção foi a proximidade das entrevistadas com as espécies vegetais mencionadas durante as entrevistas. Em grande parte das residências, as plantas citadas encontravam-se nos quintais, jardins ou em áreas próximas às moradias, possibilitando que as participantes indicassem diretamente as espécies enquanto relatavam seus usos alimentares e medicinais. Em diversos momentos, as entrevistadas interrompiam a conversa para mostrar uma planta específica, explicar sua utilização ou indicar o local onde era encontrada.

Essa observação evidenciou que os conhecimentos relacionados à flora do Cerrado não estão restritos à memória ou aos relatos transmitidos entre gerações, mas permanecem presentes nas práticas cotidianas da comunidade. A convivência direta com essas espécies demonstra a

importância que elas continuam exercendo na alimentação, nos cuidados com a saúde e na cultura local.

Além das espécies nativas do Cerrado, observou-se a presença de hortas domésticas e de árvores frutíferas cultivadas pelas famílias. As entrevistadas relataram o cultivo de hortaliças, temperos e outras plantas utilizadas na alimentação diária. Outro aspecto observado foi a presença de mangueiras em todas as residências visitadas, evidenciando a importância das árvores frutíferas para a alimentação familiar e para o aproveitamento dos espaços ao redor das casas.

Durante as visitas, também foi possível perceber o cuidado das moradoras com o ambiente. Espécies nativas e cultivadas conviviam no mesmo espaço, demonstrando formas de manejo que favorecem o aproveitamento dos recursos disponíveis localmente. Destacou-se, em especial, a última residência visitada, onde foi observada uma área de mata nativa preservada nos fundos da propriedade. A conservação dessa vegetação chamou atenção por demonstrar uma relação de respeito e valorização dos recursos naturais, contribuindo para a manutenção da biodiversidade local e das espécies tradicionalmente utilizadas pela comunidade.

Imagem 3 – Apresentação de espécies que os moradores mantêm próximo a casa, a esquerda um pé de Jatobá, no meio um pé de Pequi e a direita o pé de caju



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2026).

A preservação das espécies nativas também pôde ser observada no entorno das residências da Comunidade Sapezinho. Durante as visitas de campo, verificou-se que diversos moradores mantêm árvores nativas do Cerrado próximas às suas casas, demonstrando a importância dessas espécies para o cotidiano das famílias. Além de fornecerem frutos utilizados na alimentação, essas plantas representam uma forma de conservação dos recursos naturais e de valorização dos conhecimentos tradicionais associados à flora local.

A imagem 3, ilustra essa prática, onde é possível observar a presença de diferentes espécies nativas preservadas no quintal. À esquerda encontra-se um pé de jatobá, ao centro um pequi e, à direita, um cajueiro. A manutenção dessas espécies próximas à moradia evidencia a preocupação dos moradores em conservar plantas de importância alimentar, medicinal e cultural, garantindo sua disponibilidade para as gerações atuais e futuras.

Outro aspecto relevante foi a receptividade das entrevistadas durante a realização da pesquisa. As participantes demonstraram satisfação ao compartilhar seus conhecimentos, relatando experiências relacionadas ao preparo de alimentos, remédios caseiros e formas tradicionais de utilização das plantas. As conversas ocorreram de maneira acolhedora e espontânea, favorecendo a troca de informações e o estabelecimento de uma relação de confiança entre pesquisadora e entrevistadas.

As observações também reforçaram o papel das mulheres na preservação dos saberes tradicionais. Durante as visitas, percebeu-se que elas possuem amplo conhecimento sobre receitas, chás, xaropes e outras formas de aproveitamento das espécies nativas do Cerrado. Além disso, foram frequentemente mencionadas como responsáveis pela transmissão desses conhecimentos aos filhos, netos e demais familiares.

Em diferentes momentos das entrevistas e das conversas informais, as moradoras demonstraram preocupação com as transformações ambientais observadas na região. Foram relatadas mudanças relacionadas à diminuição das chuvas, à redução do volume dos rios, às queimadas e à diminuição de algumas espécies vegetais anteriormente encontradas com maior facilidade. Esses relatos evidenciam a percepção das entrevistadas sobre as alterações ocorridas no ambiente e seus possíveis impactos sobre a biodiversidade local.

Como pesquisadora e moradora da região, a realização deste estudo proporcionou uma aproximação ainda maior com os conhecimentos tradicionais presentes na comunidade. A experiência permitiu reconhecer a riqueza cultural existente nos saberes compartilhados pelas entrevistadas e compreender a importância do registro dessas informações para a preservação da memória local e da biodiversidade do Cerrado.

As visitas de campo evidenciaram que os conhecimentos tradicionais permanecem vivos na comunidade, especialmente entre as mulheres mais idosas, que atuam como guardiãs de práticas e saberes transmitidos ao longo das gerações. Dessa forma, a observação participante contribuiu significativamente para a compreensão da relação entre as pessoas, as plantas e o ambiente, complementando os dados obtidos por meio das entrevistas e enriquecendo a análise dos saberes tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou o objetivo de compreender e registrar os saberes tradicionais relacionados ao uso da flora nativa do Cerrado na Comunidade Sapezinho, localizada no município de Arraias–TO. Os resultados evidenciaram que esses conhecimentos permanecem presentes no cotidiano da comunidade, sendo fundamentais para a alimentação, os cuidados com a saúde e a manutenção das práticas culturais associadas ao bioma Cerrado.

O estudo permitiu identificar espécies nativas amplamente utilizadas pelos moradores, demonstrando que a flora do Cerrado desempenha papel essencial nos modos de vida da comunidade. Mais do que recursos naturais, essas plantas representam um patrimônio biocultural construído ao longo das gerações, reunindo conhecimentos, práticas e experiências que fortalecem a identidade cultural e a relação da comunidade com o território.

Os resultados também evidenciaram que a transmissão desses saberes ocorre predominantemente no ambiente familiar, por meio da oralidade, da observação e da participação nas atividades cotidianas. Nesse processo, as mulheres destacaram-se como importantes guardiãs dos conhecimentos tradicionais, desempenhando papel fundamental na preservação e na transmissão de práticas relacionadas à alimentação, à medicina tradicional e ao uso sustentável das espécies nativas. Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou que parte desses conhecimentos vem se tornando menos frequente entre as gerações mais jovens, indicando a necessidade de ações voltadas ao registro, à valorização e à preservação desse patrimônio cultural.

Outro aspecto relevante identificado foi a percepção da comunidade acerca das transformações ambientais ocorridas no Cerrado. Os relatos dos participantes demonstraram preocupação com a diminuição da disponibilidade de algumas espécies nativas e com as mudanças provocadas pelo desmatamento, pelas queimadas e pelas alterações climáticas, evidenciando que os conhecimentos tradicionais também constituem importantes indicadores das transformações ambientais vivenciadas no território.

A metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, possibilitando não apenas a identificação das espécies e de suas formas de utilização, mas também a compreensão dos significados culturais atribuídos à flora nativa. O contato direto com os participantes permitiu registrar histórias, memórias e experiências que dificilmente seriam compreendidas apenas por meio de levantamentos documentais, enriquecendo a compreensão da relação entre comunidade, biodiversidade e cultura.

Dessa forma, conclui-se que os saberes tradicionais relacionados à flora nativa do Cerrado constituem um importante patrimônio biocultural da Comunidade Sapezinho. Sua preservação contribui para a valorização da identidade cultural, para a continuidade das práticas alimentares e medicinais e para a conservação da biodiversidade do Cerrado. Além disso, esta pesquisa reforça a importância da etnobotânica como campo de conhecimento capaz de integrar os saberes científicos e tradicionais, promovendo o reconhecimento das comunidades locais como protagonistas na conservação dos recursos naturais.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a valorização dos conhecimentos tradicionais da Comunidade Sapezinho e incentive novas pesquisas sobre a flora nativa do Cerrado e sua relação com as comunidades tradicionais. Espera-se, ainda, que os resultados possam subsidiar ações de educação ambiental, conservação da biodiversidade e fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio biológico e cultural do Cerrado.

7 REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; HANAZAKI, Natália. **Etnobotânica: conceitos e aplicações**. Recife: NUPEEA, 2009.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, A. S. et al. Estudos sobre a flora nativa do Cerrado e conservação da biodiversidade. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 47, n. 1, p. 45-60, 2024.

CARREGARO, João Batista; BERNARDO, José Maria. **Ecologia: conceitos fundamentais**. Palmas: EDUFT, 2012.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB/USP, 2000.

EMBRAPA. **Cerrado: biodiversidade e recursos naturais**. Brasília, DF: Embrapa Cerrados, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, R. A. Impactos ambientais e conservação do Cerrado brasileiro. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 20, n. 2, p. 45-62, 2026.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPN). **Fauna e flora do Cerrado**. Brasília, DF: ISPN, 2026. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/cerrado/fauna-e-flora-do-cerrado/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. Conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 147-155, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MOREIRA, Déborah Luíza; GUARIM-NETO, Germano. Usos múltiplos de plantas do Cerrado: um estudo etnobotânico na comunidade Sítio Pindura, Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, México, n. 27, p. 159-190, 2009.

OLIVEIRA, M. A.; FERREIRA, R. S. Conhecimento tradicional e manejo sustentável dos recursos naturais no Cerrado. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 58, p. 120-135, 2021.

POSEY, Darrell Addison. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, Berta G. (coord.). **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Cerrado mais quente e seco favorece grandes incêndios**. São Paulo: FAPESP, 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, J. R. et al. Saberes tradicionais e conservação da biodiversidade no Cerrado. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 89-104, 2020.

SILVA, A. P. et al. Flora nativa e segurança alimentar em comunidades tradicionais do Cerrado. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 17, n. 2, p. 55-70, 2022.

SILVA SIQUEIRA, M. et al. Vulnerabilidade e resiliência do Cerrado tocantinense frente aos incêndios florestais. **Revista Desafios**, Palmas, v. 13, n. especial, p. 1-15, 2026.

SOUZA, J. F. et al. Produção científica sobre etnobotânica no Cerrado: uma revisão cienciométrica. **Revista Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**, v. 22, n. 1, p. 1-18, 2023.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Centro de Pesquisa em Alimentos (FoRC). Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Versão 7.3. São Paulo: USP, 2025. Disponível em: <https://www.tbca.net.br/> Acesso em: 10 ago. 2026.